A SEPTUAGENARIZAÇÃO

EDUARDO CERQUEIRA

UM dos mais fastidiosos atributos da vida consiste na repitividade, rotineira e afinal cómoda, de que ela pela força das circunstâncias e a nossa própria natural propensão, acaba por se revestir. E se opera por imbuição lenta de factores extrínsecos influentes, e sem esforço de elaboração nem de criatividade imaginativa.

A vida, para o comum do cidadão que vai, sem história, avançado na idade, sazonado, se não já com sintomas de envelhecimento somático e psíquico, incaracteriza-se, dessingulariza-se pela reprodução num longo rosário de dias similares, copiografados. Dias, imagens ou ecos de dias pretéritos, tão iguais na medida de dupla dúzia de horas, regenerados se não ininterrompidamente, ao menos nos reflexos existenciais das contingência metereológicas das estações anuais. E, acaso eventualmente determinadas por factores de outra ordem — sociais, profissionais, políticos —, em todos os trimestres homólogos de cada uma, inalteravelmente quatro.

Passos sobre passadas marcadas precedentemente, obrigações reproduzidas com quotidiana assiduidade, rotinas assentes na invariabilidade e que ficam de cor na mnésica dos movimentos, e se efectivam de olhos fechados, sem o mais mínimo esforço de atenção. Com igual cadência e monotonia, num dormir-acordado que é a vida na qual se devem em solidário vogar em que somos arrastados, a copiarmo-nos da véspera, com exactidão o mais pormenorizada, que se mecanizou na quase inalterabilidade.

E um dia, que nada trás de distinto dos antecedentes, como quem não quer a coisa, com maciezas de pés de lã, num mero deixar correr — ou pouco mais ou menos, atinge-se a idade demarcada matematicamente a partir do registo civil de nascimento — e em que nos consideram rejeitáveis, irreversivelmente a mais na actividade. Alcançamos essa marca da derradeira competição com os quefazeres da profissão, acaso minados pelo «bicho-tempo», implacável de arruinamentos mas sem que haja mudança intrínseca correspondente ao que sucede, que corresponda ao imposto por força da lei. Ao monocordismo sem história, de incessante continuidade ao longo de decénios, um acidente, um abalo, um sismo e um golpe, transtornam o estilo, o ritmo, os conteúdos horários.

De súbito, quando a gente vem permanecendo o que era há larguíssimo tempo, passa a ser outra coisa, diferente, talvez nova, mas cheia de lacunas e inutilidades. A vida então transformara-se. E viver, ao fim e ao cabo, se avaliarmos objectivamente a forma como existimos consiste, de um modo fundamental num preenchimento de tempo. Que exactamente sentimos, então, que cessou, ou teremos de substituir para não nos degradarmos a uma mera vegetabilidade.

Não se muda de pele mas sofre-se um safanão nos hábitos sedimentar e profundamente inveterados. E

Continua na página 3

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

NO FUNDO...

NESTA sociedade em que estamos inseridos, onde a vida é toda ela voltada para as coisas materiais, vivemos todos a correr; ou, talvez melhor, corremos todos para viver. Corre-se para o emprego ou para a escola, corre-se para comer, para a fácil «distracção» que mais tensão nos provoca, ou até para as coisas mais podres que a sociedade oferece, e que degradam ainda mais a vida e as pessoas.

Isto tudo porque todos obedecemos como escravos a um pequenino aparelho chamado relógio, que há uns tantos anos alguém se «lembrou» de inventar.

O tic-tac é que nos faz chegar ao fim do dia cansados. E depois de uma «bucha» engolida meio à pressa, corremos mais uma vez para nos colarmos ao folhetim da televisão que está para começar. Depois, o descanso de umas horas «bem merecidas» e o triiim de Sua Excelência a acordar-nos novamente para começar tudo de velho...

•

Vivemos a correr. Não é mentira nenhuma. E, por isso, falta o espaço para

Continua na página 3

o SIM *e o* NÃO

ORLANDO DE OLIVEIRA

A luta entre o *sim* e o *não* existe desde os primórdios da humanidade. É dos livros.

Também desde o início da sociedade humana se sentiu a necessidade da existência de uma quarta dimensão, isto é, de um Deus (ou uma alma) que poderia mais do que podem os homens, que saberia mais do que sabem os homens, com maior clarividência do que a de dimensão humana.

Mas o *sim* e o *não* estão sempre de atalaia e a existência constante das duas forças faz com que haja permanente movimento de pensamento e de acções. Não pode haver constância de atitudes; não é aceitável a monotonia. Por isso, a um período de fervorosa religiosidade, segue-se um afrouxamento desse fervor. Estes dois estados de espírito sucedem-se constante e alternadamente (nem sempre sardinha, nem sempre galinha!). Tudo depende do mundo que nos rodeia: se a vida nos corre mal, viramo-nos para Quem pode mais (teologia da marretada); ao contrário, se não sentimos dificuldades, estendemo-nos comodamente na poltrona e afrouxamos a vigilância sobre a nossa vida interior.

É assim na vida dos homens, na vida das sociedades, na história dos povos.

Quando entre nós se implantou a República, em 1910, iniciou-se uma época de feroz perseguição religiosa. Os padres não podiam sair à rua porque estavam sujeitos aos

Continua na página 3

Recomendações... FMI

O coitado está cada vez mais re(co)mendado!

AVEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1267

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

'BODAS DE PRATA,

deste SEMANÁRIO DE AVEIRO

No dia 9 de Outubro de 1979, o «Litoral» completa, rigorosamente, 25 anos de existência, entrando, consequentemente, no seu 26.º ano de publicação.

Entendemos — nós e muitos dos nossos amigos que nesse sentido nos têm impulsionado — que essa efeméride deverá ficar marcada na nossa vivência, que é também, no decurso do último quarto de século, a história de Aveiro e sua região. Nesse sentido, e por esse motivo, vai o "Litoral" publicar uma série de «edições comemorativas» das suas «Bodas de Prata», tencionando fazê-lo já a partir do próximo mês.

No que julgamos ser a melhor maneira de deixarmos bem vincada a presença do nosso jornal, através dos 25 anos da sua existência, decidimos fazer reviver nas nossas colunas alguns dos nomes e respectivos textos, nomes e textos que marcaram uma época e que permanecem actuais, não apenas pela sua intrínseca valia, mas (diríamos: essencialmente), pela categoria intelectual e/ou científica dos seus autores a nível nacional, por vezes, mesmo, a cotas internacionais.

Para tornar possível a concretização da referida série de edições, contamos, como não poderia deixar de ser, com o apoio, não só dos nossos leitores, como das empresas e firmas que entendam ser o momento de nos evidenciarem a sua compreensão e amizade, anunciando os respectivos serviços e/ou produtos nas nossas colunas. Permitimo-nos chamar a atenção para o facto de a publicidade inserta no «Litoral» se revestir de um valor muito específico, porquanto se trata de um jornal que se guarda, e até se colecciona, o que propicia a certeza de que o anúncio «permanece» actuante, por muito tempo depois da data em que é dado à estampa.

Por outro lado, esta é a ocasião mais indicada para que as empresas aveirenses, e as que

Continua na página 3

Litoral

A coincidência do feriado do 5 de Outubro com a próxima sexta-feira (dia normal da saída deste semanário) e, assim, o facto de não haver distribuição de correspondência naquele dia, bem como no sábado e domingo imediatos, determinou-nos a protelar a próxima edição para o dia 12, aliás a primeira da série das celebrações das nossas «Bodas de Prata».

Repetiu-se o

"MILAGRE" DO SAL

J. DE SOUSA MARTINS

CONTRARIANDO hipótese que chegou a ganhar vulto, tudo leva a crer que a colheita do sal aveirense não será, este ano, inferior à do ano passado. Em troca de impressões que tivemos com um homem que ao sal e seus problemas tem dedicado praticamente toda a vida, ficámos a saber que os proprietários das salinas e os marnotos conseguiram, de certo modo, «restabelecer-se» do choque sofrido em dois anos francamente desastrosos para as marinhas, muitas das quais foram destruídas, algumas de tal modo que se chegou a pensar terem ficado mesmo irrecuperáveis. Claro que muitas

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LII

Ao falar da base aero-naval estabelecida pela França em S. Jacinto aquando da primeira grande guerra (1914-1918), surgiu à minha memória o que se passou com o navio DESERTAS que encalhou entre a Costa Nova e a Vagueira.

Como já disse, anteriormente, Portugal entrou naquela guerra por isso lhe ter sido imposto pela Alemanha que, para tal, lhe fez a respectiva declaração, em 1916, baseando-se no facto de lhe termos apreendido os navios mercantes que aquele país havia recolhido nos nossos portos no início dessa guerra, pois sendo nós um país neutral, a Alemanha julgava tê-los, aqui, em segurança.

Essa apreensão foi feita a pedido, ou por imposição, da Inglaterra, com quem tínhamos, e mantemos, o tratado de aliança mais antigo do mundo; e foi feita com o argumento de que, desses navios tínhamos necessidade para mantermos, também, o nosso comércio externo, prejudicados com os afundamentos que os submarinos alemães faziam, constantemente, por todos os mares, reduzindo, dia após dia, a frota marítima não só dos países aliados, como, também, a dos países neutrais.

A declaração de guerra, por parte da Alemanha, veio ao encontro dos desejos dos políticos portugueses de então, pois estes entendiam que Portugal tinha necessidade de entrar de forma efectiva na guerra para defender o nosso património colonial da cobiça das grandes nações (principalmente da Alemanha e da Inglaterra) que, de há muito tempo, se preparavam para se apossarem desse património e o dividirem entre si (facto que ainda se não tinha realizado por falta de entendimento quanto à fatia a distribuir por cada qual); entendiam os nossos políticos — dizia eu — haver necessidade de Portugal entrar de forma efectiva na guerra, ao lado dos países aliados, para, na Conferência da Paz, poder fazer prevalecer o direito que nos assistia não só a mantermos às terras que havia-

Continua na página 6

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º

Telefone 24372—Aveiro

Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuíta JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Bio-Ginseng extra.forte

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca

BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º — Telefone 28060

AVEIRO

SARACIL

SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.

Av. da Liberdade, 227 - 4.º LISBOA

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

VENDE-SE

Moradia com garagem e anexos.

Sita em Cacia na Rua da República.

Contactar: telef. 91370-Cacia, a partir das 18.30h. e 28355-Aveiro, durante o dia.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22760

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º

Telefs: Consultório 24372

Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.

Informa: Telef. 25206

CORTADOR DE CARNES VERDES

Empresa de dimensão nacional precisa de cortadores para Aveiro. Entrada imediata. Resposta a este jornal, ao n.º 255.

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob a sua orientação.

Em apoio à Ex.ma Classe Médica o **Instituto Huberto de Portugal**, está meticulosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: AVEIRO, na Farmácia AVENIDA para o dia 10 de Outubro de tarde.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

DAR SANGUE

É UM DEVER

Oferece-se

Motorista, com prática, c/ carta profissional ligeiros e pesados, para Aveiro e arredores.

Resposta a A. Joaquim Soares — Póvoa do Paço

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA

PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27326

Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 — AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

A Septuagenarização

Continuação da 1.ª página

há que alterá-los. Começar uma etapa nova. Talvez a percorrer perra e tropegamente, mas com itinerários diversos e outros compassos. Com longos hiatos. Com uma sintaxe existencial dominada por intervalos.

Passa a surgir uma espécie de querer fazer sem ter nem saber o quê. Um ter um dia cheio de reticências. Mais de vazios que de actuações efectivas e com algum aspecto de fecundidade. Eu diria o cair no lazer desamparado como quem cai num poço, fundo e escuro, sem paredes próximas a que nos agarremos.

O ser arrumado na estante, do já lido, na arca de antiguidades ou no caixote dos sobejos incómodos, por um diploma legal, imperativo e de incontrovertível vigência para afastar um ser humano com sintomas de vida e de operacionalidade até à véspera para uma invalidez preestabelecida. E de vez, para o frigorificar no armário-geleira do já sugado, de quanto possuísse de mais realmente proveitoso. Relegando-o para uma posição intermédia — em que renitentemente teimarei a não me submeter — entre uma existência positiva ainda que discreta e o deixar de ser. Quando, afinal — assevero-o de experiência própria, em que ando mergulhado, e à rola — ainda se é igualzinho, em capacidades e limitações à véspera do «inexorável» septuagésimo aniversário. O dia, decepador como a espada de Damocles, que fixa impiedoso de cegueira legalista o limite máximo, e a consequência desabilitação para exercer e permanecer.

Há — estou a senti-lo em larga parcela, — uma imposição concebida artificiosamente nesta fixação para todos igualmente — seja, embora a lei igual para todos — precisa, de cronologia a mais rigorosa, como num matemático cálculo largamente antecipado de algum fenómeno cosmológico obediente a neutonianas, e invariáveis, regras de translacções celestes.

Nesta lei, como em todas as leis com uma bitola única para todos os casos a tomar em apreço, surdem necessariamente aspectos iníquos. Que, claro, não podem evitar que alguém se lhe furte ou seja exceptuado do cumprimento estrito.

A data do nascimento de cada um, na sua unilateralidade, digamos antes na sua singularidade, não constitui mais que uma marca inicial para uma contagem de tempo, mas que não é acompanhada, em regra, em qualquer cotejo, como elemento de mensuração de todos os demais factores psíquicos e físicos e de avaliação uniformizada dos predicados reais de cada um ao atingir esse estádio — porque cada um é sempre diferente de todos os outros. E pode, acaso, não ter decaído às condições de rejeição.

Ora, em boa verdade — eu que fui subitamente lançado ao fluir do tempo como uma bóia que sobrenada e não sabe para onde nem de que modo — não foi a partir exactamente dessa data que eu comecei a sentir as irregulardades, as mais somenos, do solo que piso.

Porque já antes — e subsistentes quando não gradualmente acrescidas manifestações o vêm testificando — eu levantava menos os pés cada vez menos ágeis e mais sensíveis do chão que penosamente calca, e os arrastava mais ao rés-do-pavimento, e ia dando a minha topada. Em qualquer pequena saliência que os cuidados municipais, por displicência ou falta de atenção — tão certo que «de minimis non curat praetor» — deixassem imersos do vidraço dos passeios, reservados à penagem de todos os graus etários. E abusivamente usurpados cada vez com maior impunidade por uma simpatiquíssima camada de temerários ciclistas infantis — homens-de-amanhã em pleno, mesmo que incipiente estássemarimbandismo para os velhotes de passadas inseguras.

Nem foi desde esse dia exacto que expressamente as sequelas de uma hiperglicemia pertinaz e malfazeja me trouxeram reduções de faculdades, que se imiscuem morosa e insensivelmente.

Mas nem surgiram de sopetão, nem de ontem, ainda na década dos sessenta para hoje, já no grupo dos septuagenários, se evidenciaram. Mas «dura lex, sed lex», e nesse aspecto não vale a pena gastar o meu latim.

Somente a terceira idade, mesmo artificial e aritmeticamente demarcada, não brota íntegra e definidamente caracterizada, porque se decretou para um dia certo. Insinua-se, lenta; infiltra-se nos tecidos do encéfalo e desvanece como uma patine, as circunvoluções. Penetra como o caruncho, subreptício e pertinaz, nas articulações dos elementos anatómicos locomotores — e aniquila-lhes as «mudanças de velocidades». Conduz à redução do calibre dos vasos sanguíneos arteroscloсados e à cárie dizimadora da segunda dentição de precária durabilidade.

Mas conservou e foi radicando, mais fundo, os hábitos. E nessa idade em que as condições de adaptabilidade por múltiplos factores, mais de resistência talvez que de decrepitude exige-se, cria-se a precisão imediata de uma mudança. Atiram-nos para a prateleira. Forçam-nos a um novo estilo de vida incógnito e que requer esforço de construtividade, como quem lança um objecto despiciendo para a vala comum do sótão armazenador de inutilidades — semi-inumados com meras e mínimas potencialidades de eventual evocação futura.

Obrigam-nos a uma súbita, complexa e difícil adaptação às circunstâncias novas. A procurar saber estar — e viver, sem conformação com uma imobilidade e uma passividade impostas — no vácuo.

Ao que, num neologismo que considero uma síntese definidora, chamo a «septuagenarização» — que é nada mais nada menos que o esforço de tomar consciência de uma mudança abrupta e dominá-la, da entrada numa fase com características desarticuladas do pretérito. E concatená-la com o que deixou de ser, e se sumiu.

Demora. Custa. Faz suar as estopinhas este novo circunstancialismo do passar, sem culpa nenhuma, a risca, que temos por imaginária e está bem vincada na lei coerciva e ter de se metamorfosear. De ter de remudar o tempo, que na etapa final começa a surgir com sobras excessivas. De sentir precisão de fundilhar o tempo, por exemplo com farrapos de prosa mal cerzidos como o que neste momento urdi nesta desactivação para que falta o hábito e o feitio. E só o tempo sobeja. Porque passar os setenta anos requer que a gente se septuagenarize!...

EDUARDO CERQUEIRA

AVEIRO *e* BELÉM DO PARÁ

Completam-se amanhã, dia 29 de Setembro, 112 anos sobre a data da fundação do Grémio Literário e Recreativo Português, em Belém do Pará. Esta efeméride que foi recordada agora com a vinda à nossa cidade do respectivo Director, Manuel Martins Nogueira, vem chamar-nos a atenção para a cerimónia que em 1972 consagrou a irmanação de Aveiro com Belém do Pará, e que, infelizmente, quase só por aí ficou, pois tudo o mais não terá ido além de intenções, quanto a factos que evidenciassem a fraternidade então expressa.

Para o reatamento das relações, cremos acreditar que muito pode fazer a referida Associação de Belém do Pará, esperando-se que, do nosso lado, a idêntica tarefa metam ombros algumas entidades locais, nomeadamente o recém-criado Núcleo de Estudos Aveirenses, que normalizará a sua actuação logo que as respectivas instalações tenham sofrido as urgentes beneficiações de que necessita.

Por outro lado, a transportadora aérea brasileira, a Varig, assim como a sua congénere portuguesa, a TAP-Air Portugal, podem contribuir também, e muito, para que o estreitamento dessas relações ganhe novo e desejável alento. Que assim seja.

o SIM *e o* NÃO

Continuação da 1.ª Página

maiores insultos, enxovalhos e até agressões. O povo, manobrado pelas alfurjas políticas e maçónicas, era inconsequente e via nos elementos do clero os seus piores inimigos, correndo-os, apedrejando-os, maltratando-os.

É então que, na semi-obscuridade dos templos, nos bancos das catequeses eclesiais e nos púlpitos de doutrinação, os sacerdotes se entregam devotadamente à preparação de uma nova geração de crentes. Isto dura 16 anos e, ao eclodir o movimento militar do «28 de Maio», essa nova geração estava preparada para uma nova fase de vida religiosa activa.

Assim, quando se formou o primeiro governo saído desse movimento, logo na sua primeira reunião, em 8 de Junho de 1926, tratou de definir a personalidade jurídica da Igreja, ficando o Ministro da Justiça encarregado de elaborar o documento normativo dessa deliberação.

«Vamos assim dar satisfação ao espírito religioso nacional. A Religião Católica, como religião da grande maioria dos portugueses, tinha de merecer o nosso primeiro cuidado, desde que estamos no Governo a interpretar precisamente o sentimento bem expresso da Nação. Por isso não hesitámos».

Enquanto estiveram vivos na lembrança os acontecimentos ocorridos entre 1910 e 1926, os sacerdotes procuravam aliciar cada vez mais aqueles homens que, embora tivessem na alma a boa semente, andavam um tanto arredios. Sentiam-se protegidos pelo Governo; havia ordem nas ruas; tranquilidade nos espíritos. Mas sentiam ainda a necessidade de apoiar quem lhes dera essa protecção e lhes facilitara o exercício do seu múnus sacerdotal.

Viveu-se um período tranquilo em que o facto de ser católico arrastava um certo dever de gratidão para com aqueles que lhe permitiam a correspondente exteriorização.

Mas o *sim* e o *não*...

Ao fim de alguns anos começou a esquecer-se esse dever de gratidão e sentem-se pouco a pouco nascer e crescer atitudes de rebelião até da parte de altas individualidades religiosas.

Mais uns anos!

Mais um despique entre o *sim* e o *não*...

É a altura de ouvirmos, junto à fachada da nossa Sé Catedral, um brado aflito, de alma em fogo:

— *«Portugueses! Acordem!»*

Mais tempo.

A luz ilumina o caminho que se transforma de viela escurecida em alameda soalheira. Sabe-se o que se quere e para onde se caminha e ouvem-se as vozes dos nossos Prelados a traçar vias de procedimento.

Oxalá não clamem no deserto!

É preciso votar nas próximas eleições: que os *filhos das trevas* não ultrapassem os que vivem à sombra do Evangelho!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Repetiu-se o MILAGRE DO SAL

Continuação da 1.ª página

delas não chegaram a ser recuperadas, mas também não se concretizou o que chegou a recear-se, isto é que todas elas seriam deixadas definitivamente ao abandono.

Assim, este ano temos assistido, com alegria, ao erguer dos «montes», um pouco por toda a vasta região da Ria, não só para satisfação dos aveirenses e de quem nos visita, na medida em que esse aspecto da paisagem e da vida de Aveiro se mantém — mas também, e principalmente, porque o sal continua a ser pão para muitas pessoas que ainda dele podem continuar a sobreviver.

Apesar de apenas uns 50% da totalidade das salinas se encontrar em exploração, admite-se como certo que a produção do sal em 1979 será pelo menos idêntica à de 1978 — ou seja, rondará as 30 mil toneladas. Que pelo menos este «milagre» se repita para o ano, são os nossos votos.

'BODAS DE PRATA,

Continuação da 1.ª página

no Distrito têm interesses, demonstrarem o seu empenho pela sobrevivência, digna como sempre tem sido desde o seu primeiro número, deste nosso/vosso jornal, cujas estruturas financeiras se encontram bastante abaladas, como acontece em relação a outros órgãos de Imprensa que não abdiquem, como é o caso do «Litoral», da sua independência perante qualquer forma de poder ou de pressão.

Esperamos, pois, que as empresas e firmas que pretenderem colaborar connosco o façam desde já, com o envio de um ou mais anúncios, independentemente de os nossos serviços de Administração estarem a enviar todos os esforços no sentido de estabelecer, por carta, contacto com essas mesmas empresas e firmas. Admitindo-se, contudo e desde já, que possa haver falhas nesse método, solicitamos aos interessados que nos contactem logo que possível, enviando-nos os respectivos anúncios, sem esquecer que o «Litoral» é feito pelo processo tipográfico, isto é, necessita de fotogravuras e zincogravuras, quando, evidentemente, os anúncios as devam incluir.

(No caso de firmas ou empresas não disporem de tempo para a preparação dos seus anúncios, os nossos serviços de Publicidade podem fazê-lo — sem encargos para os interessados —, desde que nos enviem os respectivos elementos; aliás, esses mesmos serviços dispõem, em grande número de casos, de recortes de anúncios publicados em órgãos da Imprensa, regional e nacional, que facilitarão a preparação da referida publicidade).

Para as «edições comemorativas» das suas «Bodas de Prata», o «Litoral» estabelecerá adequada tabela de preços a divulgar oportunamente.

Atendendo a que os anúncios serão insertos de acordo com a sua ordem de entrada nos nossos serviços administrativos, agradecemos que o envio dos mesmos seja feito o mais rapidamente possível, para estabelecer a respectiva lista de prioridades.

Por motivos evidentes — relacionados com as despesas antecipadas que a nossa Administração tem a fazer com os preparativos das referidas edições, — muito grato ficará o «Litoral» se o pagamento dos anúncios a inserir puder ser efectua-

Conclui na página 6

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

parar e pensar porque é que se corre, para que se corre, ou para onde se corre. Falta o espaço para parar e pensar se vale a pena correr tanto, para obter às vezes como prémio mais uns escudos «que faziam falta» — mas que, no fundo, não vão alterar, em nada, a vida que vivemos a vegetar...

Falta o espaço para o diálogo. Às vezes é um olá-boa-tarde-como-estás dado meio a correr àquela pessoa que, quando havia mais tempo, costumava ser um dos melhores amigos...

Falta o espaço até para um sorriso aberto e franco. O que interessa é despachar, porque o «tempo é dinheiro» e às vezes há pessoas tão chatas!...

No fundo, falta uma paragem na nossa vida, para pensar — sozinho ou em conjunto — na corrida que andamos a fazer. Fazemos parte da engrenagem gigante que está montada e, se pararmos, estamos condenados a ser uma peça marginalizada, porque não serve para a máquina...

Daí, a paragem que se torna urgente, aqui, para pensar em conjunto a vida de todos os dias. E daí, também, a paragem que iremos tentar construir aos poucos.

É que, no fundo, falta o Amor!...

ANTÓNIO MARUJO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	ALA
Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . .	MOURA
Segunda . .	SAÚDE
Terça . . .	OUDINOT
Quarta . . .	NETO
Quinta . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Problemas de jovens (e adultos) analisados em reunião rotária

«Nós, os jovens, é que somos o centro e o coração do mundo. O eixo passa por nós. É pelo nosso relógio que se deve consultar a hora» — foi com esta citação de Peguy que o Padre João Paulo Ramos iniciou a sua palestra, subordinada ao tema «Os grandes anseios dos jovens de hoje», recentemente proferida em reunião do Rotary Clube de Aveiro, integrada na sua «Semana de Actividades pró Juventude».

Após tecer algumas considerações prévias, o orador salientou determinados aspectos, que podemos sintetizar do seguinte modo:

1 — Todo o homem tem uma missão a cumprir no mundo concreto em que vive. Deus, ao deixar o mundo inacabado, quis associá-lo à sua actividade criadora.

Por isso, no dizer da constituição conciliar Gaudium et Spes n.º 4, tem o homem de conhecer as características de um mundo em contínua criação e mutação. E sintetizou algumas das novas características da idade actual da história do mundo que hoje nos é dado viver:

— De uma sociedade estática, de tipo patriarcal, fechada, porque confinada aos horizontes que a circunscreviam, passou-se a uma sociedade dinâmica e aberta, totalmente voltada para um caminho de libertação de atavismos ancestrais, de fronteiras geográficas, culturais e sociais; de uma sociedade de tipo rural, passou-se a uma sociedade urbana com todos os problemas inerentes aos grandes aglomerados populacionais; de uma sociedade irresponsável, está-se a caminhar para uma sociedade mais comprometida, livre e responsável; de uma sociedade de trabalho, muitas vezes desumano, vai-se passando para uma sociedade de tempos livres, com toda a problemática que a ocupação desses tempos suscita.

2 — Contudo, esta sociedade, a que poderíamos chamar evoluída, está marcada por profundos contrastes e situações ambíguas que, em vez de levarem o homem a sentir-se mais realizado e feliz, o tornam, por vezes, menos homem, mais carregado de frustrações. E ilustrou a afirmação mostrando alguns daqueles contrastes mais significativos. Se, por um lado, nunca houve tanto poderio económico, tanta fartura e bem-estar, nunca houve, por outro, tanta miséria, fome e sofrimento. Frente a uma minoria de super-alimentados, há uma esmagadora maioria de subalimentados, que morrem à fome ou ficam física e psiquicamente diminuídos, numa vida precária e efémera. Nunca houve tanta cultura. Em contraste, também nunca se notou tanto subdesenvolvimento intelectual.

Outro grande conflito do nosso tempo é o existente entre a liberdade e a escravatura: combatem-se formas antigas de escravatura, numa ânsia de mais liberdade, mas surgem novas formas de escravatura, por vezes mais degradantes do que as anteriores: há uma maior escravidão do homem à máquina, à técnica, à sociedade, ao partido, aos meios de comunicação social. Também a escravidão psíquica é uma triste realidade do mundo evoluído.

Outro grande paradoxo do mundo de hoje é a unidade que se apregoa na divisão que se vive. Se é verdade que a abertura hoje existente favorece uma maior comunhão entre os homens, não o é menos que do que as divisões ideológicas, políticas, sociais, económicas, a nível de famílias, grupos e nações, que são maiores do que nunca.

Ora, todos estes desequilíbrios, têm, na opinião do palestrante (apoiado na constituição Gaudium et Spes) como consequência desconfianças e inimizades mútuas, conflitos e desastres, de que o homem é simultaneamente a causa e a vítima.

3 — Neste contexto ideológico, social e histórico do mundo contemporâneo é que deve ser estudado o problema da juventude. De facto, mais do que apresentar os erros e desmandos dos mais novos, importa fazerem os adultos uma séria reflexão, no sentido de verem até que ponto os seus desvios, ambiguidades e injustiças legaram eles aos jovens uma sociedade em franca derrocada. O Padre João Paulo não hesitou em afirmar entender ser mais correcto e justo falar-se de crise do mundo adulto do que de crise da juventude.

4 — Seguidamente, o orador desenvolveu o tema dos grandes anseios do jovem actual: a busca torturante da Verdade, a procura da autêntica Liberdade, a luta pela Justiça e a sede de verdadeiro Amor. Espraiando-se em conceitos de profunda filosofia moral, ilustrou cada um dos referidos anseios juvenis, através de casos ocorridos nas suas actividades junto da mocidade.

5 — Por último, citando o lema do presidente James L. Bomar para o novo rotário («Que o ideal de servir ilumine o caminho»), felicitou a actual Direcção do Rotary Clube de Aveiro pela celebração da Semana da Juventude, dizendo estar plenamente convencido de que o testemunho dos rotários adultos, unidos e de mãos dadas aos mais novos, muito há-de contribuir para, com eles todos, conseguirmos um mundo mais justo e mais fraterno.

...Este é, pois, o resumo que prometemos oferecer aos nossos leitores da interessantíssima palestra proferida pelo Padre João Paulo Ramos, no âmbito de mais uma iniciativa da dinâmica actual Direcção do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago.

LEITE DE AVEIRO PARA O ALGARVE

Segundo elementos agora divulgados, a «Proleite» bateu o seu máximo de remessas de leite para o Algarve no decurso dos passados meses de Julho e Agosto (448 152 litros em Julho e 646 884 em Agosto). Deste modo, Aveiro contribuiu eficazmente para que aquele precioso produto não faltasse nos habituais postos de venda durante a «época alta» do turismo na mais frequentada zona de veraneio do nosso País. A título de curiosidade, podemos acrescentar que o envio daquela quantidade de leite obrigou a um percurso de quase setenta mil quilómetros.

PROBLEMAS À ESPERA DE SOLUÇÃO

Até ao momento em que escrevemos estas linhas, continua por solucionar o caso da família que «habita» a barraca nas imediações do Parque Municipal, onde se mantém há longos meses. Para além do aspecto humano de que o assunto se reveste, há realmente que tomar uma decisão que seja, tanto quanto possível, consentânea com o que for justo.

Este tem sido já tema de apreciação em reuniões da Edilidade, que tem procurado resolver o assunto da melhor maneira, inclusivamente facilitando a construção de uma habitação para a família em causa, que não tem concordado supomos que com a localização prevista.

De qualquer modo, e agora que se aproxima o Inverno — e a situação tenderá, consequentemente, a deteriorar-se — é cada vez mais premente a resolução do problema, que já se prolonga há demasiado tempo.

FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, vai realizar-se, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, um «Festival de Cinema de Animação». Paralelamente, e sob orientação de Artur Correia (profissional de TopeFilme), será ministrado um Curso de Animação.

Serão também exibidos diversos filmes, nomeadamente realizados por Artur Correia e Norman McLaren. No mesmo local, e durante os referidos dias, estará patente uma exposição de livros e revistas relacionada com Cinema, além de material de Animação.

Este Festival é organizado pelo «Salão de Banda Desenhada», que decorreu de 22 de Abril a 1 de Maio, e conta com o apoio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

EMPOSSADOS ORGÃOS DIRECTIVOS DA RESERVA NATURAL DAS DUNAS DE S. JACINTO

No salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro realizou-se, há dias, o empossamento dos orgãos directivos da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

Ao acto presidiu o Secretário de Estado de Urbanismo e Ambiente, Eng. Duarte Palma Bruschy, acompanhado pelo Director do Serviço Nacional de Parque, Arquitecto Fernando Pessoa, e na presença do Presidente da Câmara de Aveiro, Dr. José Girão Pereira.

A cerimónia decorreu com grande simplicidade, tendo os respectivos orgãos ficado assim distribuídos: *Conselho Fiscal* — Director, Eng. Nuno Cara de Anjo Lecoq, acompanhado dos seguintes elementos: Eng.os Francisco Soares Pinheiro, Albano Brito de Almeida, João Barrosa, Francisco da Costa Gomes, Luís Gonzaga Valente de Sousa e Capitão-de-Fragata Mota dos Santos. *Director da Reserva:* Eng. Nuno Cara de Anjo Lecoq. *Comissão Científica:* Eng. Nuno Cara de Anjo Lecoq e Nuno Gomes de Oliveira.

FESTA-CONVÍVIO DE CAMPISTAS

Embora talvez com menos presenças do que no ano passado (devido a não ser convidativa a temperatura que desta vez ali se fez sentir), decorreu, de 21 a 23 do corrente, no Parque de Campismo da Barra, agradável festa-convívio. Houve jogos de amizade, concursos de construções na areia e de trajes de banho, «puzzle» automobilístico, e uma sardinhada, também muito «disputada»... No domingo, depois de missa campal, houve almoço-convívio e, cerca das 16 horas, procedeu-se à entrega de prémios aos vencedores dos vários entretenimentos, seguindo-se as despedidas.

SOCIALISTAS DE AVEIRO PROMOVEM JOGOS FLORAIS

Abertos aos simpatizantes socialistas de todo o País, a Secção de Aveiro do PS vai promover os Jogos Florais do Outono/79.

Entre as modalidades previstas no respectivo regulamento, estão as de «Slogan Político», «Quadra Popular» e «Redacção Juvenil». A primeira é designada como pretendendo a defesa ou a promoção da Democracia e do Socialismo. Por outro lado, os trabalhos deverão ter características que permitam a respectiva utilização nas próximas campanhas eleitorais. É o seguinte o mote para as quadras populares: «O PS vencerá».

No que respeita à «Redacção Juvenil», deverá visar os temas do 25 de Abril, a Democracia ou a Justiça Social e é reservada a concorrentes com idade não superior a 14 anos.

Para os três primeiros classificados haverá, nas duas primeiras modalidades referidas, medalhas de bronze comemorativas da «Revolução dos Cravos», mandadas cunhar em 1974 pela Secção de Aveiro do PS.

Por sua vez, para as «Redacções Juvenis» (agrupadas em classes até 12 anos e com mais de 12 anos), haverá prémios para cada uma das classes.

Todos os escritos deverão identificar o concorrente e serão recebidos, até ao dia 4 de Outubro próximo, na Secção do Partido Socialista, à Rua de João Mendonça, 13, em Aveiro.

EMBARCAÇÃO ESPANHOLA APRESADA AO LARGO DE AVEIRO

Quando pescava ao largo da costa de Aveiro, foi há dias apresada a embarcação «Maria de Las Nieves Primeiro», propriedade de José Rodriguez Lomba, de La Guardia, Espanha.

O apresamento ficou a dever-se ao facto de a referida embarcação se encontrar para além das 6 a 12 milhas autorizadas por Lei, mais exactamente a 23 milhas. A distância teria sido excedida — segundo relatou o respectivo Mestre — por não disporem de radar e ao facto de pescadores portugueses os terem aconselhado a sair daquela zona, devido ao perigo que corriam as redes (fixas), que poderiam ser desfeitas pelos navios de arrastoo portugueses.

Foi o navio da Marinha de Guerra Portuguesa «Zambeze» que procedeu ao apresamento. Após terem pago, na Capitania, a respectiva multa, os tripulantes foram mandados em paz.

EM AVEIRO P. S. comemora o 5 DE OUTUBRO

Com o pedido de publicação, recebemos, anteontem, da Federação do Distrito de Aveiro do P.S., o seguinte

COMUNICADO

1 — Face à escandalosa omissão ou à modéstia das comemorações que os aniversários da implantação da República vêm merecendo às autoridades locais reaccionárias ou conservadoras, **a Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista deliberou assinalar condignamente o próximo dia 5 de Outubro** — data histórica que constitui um marco decisivo na marcha do nosso povo para a libertação.

2 — Esta decisão ganha particular significado quando conhecidas forças políticas e sociais promovem uma descarada tentativa de recuperar os valores aristocráticos e opressivos da sociedade classista e injusta que a República e o «25 de Abril» pretenderam ultrapassar.

3 — Na verdade, velhos fidalgotes tacanhos, os gananciosos capitalistas de sempre, alguns políticos vira-casacas, os monárquicos do bafiento beija-mão, uns quantos messias políticos frustrados, todos os reaccionários e os salazar-marcelistas nostálgicos, todos esses e mais alguns ingénuos encontram-se manifestamente coligados para **repor o passado** — procurando fazer renascer plenamente uma sociedade dividida entre portugueses de 1.ª e de 2.ª, entre ricos e pobres, entre marqueses e plebeus, entre senhores e vassalos.

4 — E essa escalada retrógrada não pode ser passivamente consentida em Aveiro, que sempre se afirmou como terra de gente livre e progressista!

Essa nostalgia afidalgada e o revivalismo golpista dos saudosistas têm de ser travados no Distrito de Aveiro — região que sempre afirmou o seu indefectível republicanismo!

5 — E nem se estranhará que os aveirenses sejam rpublicanos, se for realmente certo que «em Aveiro quem não rema já remou...».

Ora, o **5 de Outubro** é a data ideal para o povo do distrito aveirense tomar consciência de que a República corre perigo.

6 — Quaisquer comemorações da passagem de mais um aniversário da implantação da República ganham assim especial relevância.

O PS de Aveiro está aliás convencido de que os democratas do distrito saberão compreender o sentido da sua iniciativa e espera que o povo da região comparticipe patrioticamente nas celebrações locais do 5 de Outubro de 1910.

7 — O programa das comemorações será oportunamente distribuído, particularizando as provas desportivas e as reuniões populares, artísticas e culturais que o PS promoverá no Distrito.

8 — Entretanto, desde já se divulga que, na cidade de Aveiro e na referida data, no Salão Cultural do Município, pelas 18 horas, em sessão pública presidida pelo socialista Prof. Doutor José Ernesto Mesquita Rodrigues, ilustre Reitor da Universidade de Aveiro, será proferida pelo democrata **Dr. Frederico de Moura,** distinto médico e eminente intelectual, uma conferência alusiva à efeméride.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

7 de Outubro de 1979

1 — Rio Ave - Guimarães	X
2 — Setúbal - U. Leiria	1
3 — Portimonense - Belenenses	2
4 — Braga - Sporting	2
5 — Espinho - Varzim	X
6 — Marítimo - Boavista	2
7 — P. Ferreira - Salgueiros	1
8 — Famalicão - Bragança	1
9 — Oliv. Bairro - Mangualde	1
10 — Académico - Ac. Viseu	1
11 — U. Santarém - Portalegrense	1
12 — C. U. F. - Olhanense	1
13 — Beja - Juventude	X

ÓIS DA RIBEIRA TEM UM JORNAL

Recebemos, e agradecemos, o primeiro número do «Jornal da ARCOR» — Associação Recreativa e Cultural de Óis da Ribeira. A nova publicação apresenta-se como «Jornal informativo, crítico, cultural, formativo, independente, regional», salientando-se no respectivo Editorial: «A ARCOR nasceu para unir as pessoas. E nasceu, como cresce, para solidificar laços de autêntica amizade entre todos os que, nascidos ou residentes em Óis da Ribeira, como os ausentes no estrangeiro da nossa saudade, se queiram associar a este espírito concreto de ligação entre as pessoas dos vários quadrantes sociais que formam a família ribeirense».

Tem como Director um nome e uma personalidade muito apreciado na região, Celestino Viegas, que a estas andanças do jornalismo tem dedicado muita da sua reconhecida competência.

À nova publicação deseja o «Litoral» longa vida e que consiga levar por diante as suas intenções, a bem das gentes ribeirenses e sua região.

QUINTA DO SIMÃO EM FOCO

Conforme noticiámos no número anterior, realizou-se, pela primeira vez nestas paragens, uma garraiada, em que foram lidados garraios montemorenses de conceituada ganaderia. A recepção por parte do público aficcionado de uma *tardada* divertida e emocionante que acorreu à «praça» instalada na Quinta do Simão em número considerável — calculado em alguns milhares de espectadores —, que colocaram nos cofres da Comissão Organizadora uma bonita soma, a qual se destina à Paróquia de Esgueira, especialmente à construção do Centro Paroquial.

Os forcados foram às dezenas e contribuiram para animar a tarde tauromáquica: levaram algumas cabeçadas e sustos.

Quanto a sustos, grande foi o que sentiram todos os espectadores ao verem as bancadas — com a lotação de cerca de 200 lugares e albergando mais do dobro — aluirem numa amálgama de ferros torcidos com um montão de seres humanos pisando-se mutuamente.

Os socorros não se fizeram esperar, quer por parte das ambulâncias presentes, quer por outras que prontamente afluiram e, até, por viaturas particulares, que transportaram feridos ao Hospital de Aveiro e prestaram primeiros socorros a feridos ligeiros no próprio local.

Mas, alheia à confusão e à dor, a garraiada continuou fazendo alguns esquecerem o susto que tinham sofrido.

Muitos gostaram; mas outros, segundo se ouvia no local, jamais procurarão uma diversão num local assim, com tão pouca segurança, em que o motivo foi a carga excessiva colocada em cima de umas bancadas cuja armação era de «dexion», e que se limitava, como já dissemos, a cerca de 200 pessoas, e onde colocaram mais do dobro.

Mas a infelicidade não foi tal como poderia ter sido — dado o número elevado de crianças no meio das bancadas.

Como que um prémio aos miúdos, neste Ano Internacional da Criança, de todas as ali presentes, nenhuma se magoou de forma a registo.

•

No último sábado, em jantar de confraternização, realizou-se a apresentação do relatório e contas do II Torneio de Futebol de Sete, numa organização do Grupo Desportivo da Quinta do Simão.

A festa, que decorreu com elevada animação, prolongou-se até bastante tarde, e foi ali, na presença de todos quantos, de qualquer forma, contribuiram para a realização do Torneio, votado à aprovação o relatório, que se resume no seguinte: entrada de inscrições, 11 750$00; dinheiro realizado durante o Torneio em bebidas e outros, 16 446$80; gastos em taças e medalhas, 3 642$70; gastos efectuados com a realização do baile, 1 197$50; despesa com árbitros, 532$00; outras despesas, 7 201$10.

Balanço Final — Lucros realizados, 15 623$50; despesas efectuadas, 12 573$30.

De referir ainda que a firma Tavares & Pinho, de Tabueira, fez questão de oferecer uma Taça que, por motivos esclarecidos, entre ambas as partes, não foi aceite para este torneio, ficando contudo assente que esta firma patrocinará um próximo Torneio, a realizar, género relâmpago, na Quinta do Simão.

ARTUR LAMEGO

CONVOCATÓRIA

Com base no estipulado no n.º 1 do artigo 13.º do respectivo Regulamento, e tendo presente o disposto no n.º 2 do artigo 8.º do mesmo Regulamento, convoco a Assembleia Distrital de Aveiro para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 28 de Setembro, pelas 14.30 h., no Salão Nobre do Edifício-Sede, à Rua do Carmo, 20, em Aveiro com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Relatório de gerência de 1978.
2 — Orçamentos suplementares 1979.
3 — Serviços Técnicos de Fomento da Assembleia Distrital e GAT'S.
4 — Museus do Distrito.
5 — Exposições-feiras no Distrito: Lacti 79 e Agrovouga 79.
6 — Alterações em circunscrições administrativas do Distrito.
7 — Outros assuntos.

A presente convocatória é feita com observância do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º e n.os 2 e 3 do artigo 13.º do Regimento da Assembleia Distrital de Aveiro.

Aveiro, 18 de Setembro de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,
a) — **Joaquim A. S. Mendonça**

Sociedade Recreio Artístico

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto, são por este meio convidados todos os sócios, em pleno uso dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 4 de Outubro, pelas 21.00 horas, na sede da Sociedade.

ORDEM DOS TRABALHOS

Decidir sobre assuntos relativos ao edifício-Sede

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia à hora designada, esta funcionará uma hora depois com qualquer número de Associados, podendo então deliberar com qualquer número de Sócios.

Aveiro e Sala da Sociedade, 24 de Setembro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral

a) — **Alberto Alves Pino**

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

mos descoberto, conquistado e civilizado através dos séculos, e à custa de muitas vidas, muitos esforços e de muito dinheiro, como, também, para que nos fossem devolvidas aquelas que, há relativamente pouco tempo, nos haviam sido arrapanhadas, como aconteceu com Naulila, em Moçambique.

Quando começou a constar que o nosso governo iria fazer a apreensão dos navios recolhidos nos nossos portos, os maquinistas desses navios, que se encontravam a bordo dos mesmos, por ordens recebidas ou por combinação entre si, resolveram fazer «sabotagem» em todos eles, retirando peças essenciais, para evitar que as máquinas pudessem trabalhar, peças que esconderam e, até, inutilizaram.

Desta forma, e, pelo menos de imediato, os navios não poderiam navegar.

Para administrar e explorar os navios apreendidos, foi organizada uma empresa pública estatal denominada TRANSPORTES MARÍTIMOS DO ESTADO e a esses navios foram dados nomes portugueses.

Daqueles que a engenharia portuguesa conseguiu pôr a navegar, nunca me esqueceu o nome de dois: o DESERTAS, por ter encalhado ao sul da Costa Nova e o PORTO no qual o Dr. António José de Almeida, então Presidente da República, fez uma viagem oficial ao Brasil aonde chegou com um atraso de muitos dias daquele que havia sido previsto, depois de uma viagem bastante trabalhosa e durante a qual o PORTO teve muitas avarias, chegando a temer-se que ele não conseguisse chegar ao seu destino.

E as consequências deste atraso foram tais que o Dr. António José de Almeida, ao desembarcar, foi prevenido que se preparavam manifestações contra a sua pessoa, mesmo no Congresso, onde teria de falar; porém, o seu tacto político e, sobretudo, o seu poder de oratória eram tais que conseguiram suplantar as más vontades nascidas pela demora da chegada, e exploradas pelos inimigos da República homiziados no Brasil.

Ficaram célebres os seus discursos no Congresso Brasileiro e na Academia de Medicina...

O que foi a administração dos TRANSPORTES MARÍTIMOS DO ESTADO, a pouca vergonha que, nela, reinou, o descrédito a que chegou e os prejuízos que deu ao País, tudo isso foram assuntos tratados na imprensa da época, e, no Parlamento, tendo ficado, já, demonstrado que o Estado é um péssimo patrão e os seus delegados uns maus gestores pois, pessoalmente, nada tem a perder com os erros praticados e os prejuízos que derem as empresas, por si, administradas.

Haverá algumas excepções, mas essas confirmam a regra.

Ora o DESERTAS, como já se disse acima, numa das suas viagens, encalhou na areia ao sul da Costa Nova, mas ficou em posição tal que se calculou haver possibilidade de o pôr a navegar, puxando-o do mar; porém, apesar dos esforços feitos neste sentido, não se conseguiu arrancá-lo das areias que o envolviam.

E, porque todos os navios, nessa altura, faziam muita falta, visto que os submarinos alemães continuavam a pôr no fundo todos os navios mercantes — e até de passageiros — que encontravam na sua rota, houve um engenheiro português que pensou salvar o DESERTAS, abrindo um canal desde o lugar em que ele se encontrava, junto ao mar, até à ria e, depois, fazê-lo sair pela Barra.

Era projecto muito ambicioso para a época, atendendo ao maquinismo de que, então, se podia dispor, e era caro, porque, além do canal acima referido, havia que aprofundar a ria, e remover a ponte das «portas de água» antes do navio chegar ao canal que lhe daria saída para o mar.

A operação terminou com êxito, demorando, porém, muito mais tempo do que o previsto e custando muito mais dinheiro do que o orçamentado, dizendo-se, nessa altura, que, dois ou três indivíduos, privilegiados como fornecedores dos materiais necessários para tal operação, se «ajeitaram», e bem.

Por volta de Setembro de 1918, o DESERTAS, já, então, prestes a navegar, foi bombardeado por um, ou mais, submarinos alemães que, desde o cabo do Espichel vinham fazendo estragos e metendo no fundo vários navios, à vista da terra, sem que os tenham perseguido, e sem que tenham avisado o Centro de Aviação Marítima, ou mesmo, a artilharia do Norte.

Os aviadores franceses, só depois do bombardeamento é que saíram dos «hangares» com os seus hidroaviões, mas operaram com tal firmeza e serenidade na perseguição dos submarinos que conseguiram afundar um deles, o que verificaram pelas manchas de óleo que vieram à superfície do mar, no local em que as bombas dos hidroaviões atingiram o submarino.

Tudo isto se lê nos jornais daquele tempo, havendo um que nos diz que tripulavam o hidro que afundou o submarino os guarda-marinhas Lucas e Schuvob, este último ostentando o emblema de ter tomado parte na batalha de Verdun.

Dizia-se, na altura, que certo comerciante, conhecido por germanófilo e estabelecido em Aveiro, fora visto, de noite, na «meia laranja» a fazer sinais luminosos para o mar, dias antes do ataque dos submarinos.

Verdade ou mentira, o certo é que a maioria da população aveirense o considerava espião, havendo, contra ele, tão má vontade que, tempos após o final da guerra, ele se retirou de Aveiro onde se sentia deslocado.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

"BODAS DE PRATA"

Conclusão da 3.ª página

do quando do envio dos textos ou gravuras a publicar.

Pelo nosso lado, estamos convencidos de que as edições comemorativas dos 25 anos de existência do «Litoral» constituirão marco importante na vida do nosso semanário. Mas temos também clara noção de que o seu maior ou menor êxito depende do apoio e da amizade que nos forem evidenciados pelos nossos amigos anunciantes. Serão eles que, afinal, demonstrarão a vitalidade e o progresso que é apanágio da região aveirense — factores que o «Litoral» reconhece e sempre tem acompanhado, com o realismo e isenção que se impõem.

DAR SANGUE É UM DEVER

Continuações da última página

MOTONÁUTICA

tela-espelho da Ria — manancial inesgotável, que urge aproveitar como se impõe, no campo do Desporto e no campo do Turismo!

●

As águas, muito revoltas, provocaram elevado número de avarias e acidentes (barcos que se voltaram), felizmente sem causarem lesões físicas aos concorrentes.

A pista apresentou-se muito rija, mas, assim mesmo, assistimos a belíssimos duelos, em que os concorrentes puseram à prova a sua coragem e a sua perícia, arrancando merecidos aplausos, designadamente na terceira e decisiva «manga» — que teve períodos espectaculares!

Foram apuradas as sguintes classificações finais:

Classe N T F

1.º — José Maria Gonçalves, 1.100 pontos. 2.º — D. Cândida Lopes, 750. 3.º — José Navalho, 700.

Classe N S F

1.º — Manuel Abílio, 1 200 pontos. 2.º — João Fernandes, 900. 3.º — Edmundo Monteiro 619. 4.º — Jorge Condeixa, 352. 5.º — José Santos, 264. 6.º — Jorge Pinho, 169. O aveirense José Eduardo Alves Barbosa, por avaria, foi impossibilitado de alinhar, logo à partida da primeira «manga».

Classe S D

1.º — Carlos Miranda, 400 pontos. 2.º — Guilherme Matos, 300.

Classe S E

1.º — Óscar Caprotti (de Madrid), 800 pontos. 2.º — Manuel da Silva Loureiro, 527. 3.º — José Carolo, 525. 4.º — Fernando Jorge Correia, 525. 5.º — Mário Pestana, 371. 6.º — João Novais da Costa, 264. 7.º — Walfredo Sangareau, 169. Um segundo motonauta espanhol, Enrique Perez Galé (de Valência) foi desclassificado ainda na «manga» inicial, não alinhando as restantes, por ter virado o barco.

Classe O N

1.º — Manuel Alves Barbosa, 800 pontos. Outro aveirense, Carlos Mendes, foi desclassificado na primeira «manga»; e, por avaria, não disputou as outras duas.

●

À noite, no Hotel da Barra, houve um jantar de confraternização, durante o qual se procedeu à distribuição dos prémios — artísticas peças de porcelana da Vista-Alegre e outros troféus.

Foram pronunciados brindes, em que se salientou o reatamento das provas de motonáutica na Ria de Aveiro e a importância — desportiva e turística — do Grande Prémio de Costa Nova (sobretudo se aquela praia vier a ser convenientemente melhorada e embelezada). Referiu-se, com justo apreço, o esforço dos dirigentes do Sporting de Aveiro na organização das corridas, e endereçaram-se felicitações aos concorrentes (em especial aos motonautas espanhóis), cuja presença permitiu a realização das regatas.

Usaram da palavra, na ordem que indiemos: Mário Luís Brandão da Cruz pelo Sporting de Aveiro; Dr. Dinis Sotto Mayor, Presidente da Assembleia Municipal, pela Câmara de ílhavo; Almirante Carlos Lencastre, Presidente da Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Motonáutica; Sérgio Ribeiro Teles. Manuel Alves Barbosa e o espanhol Óscar Caprotti, pelos pilotos presentes.

PESCA

na respectiva Secção de Pesca, a partir das 17 horas, até ao dia 1 de Outubro.

Os custos das inscrições são os seguintes: por Equipas — 200$00; por Clubes — 300$00; Ind/homens — 150$; Senhoras e Juniores — 100$00; Juvenis — Grátis. As importâncias devem acompanhar os pedidos de inscrição e incluem o preço de travessia para os pesqueiros; o facto de alguns concorrentes não pretenderem pesqueiros que obriguem a travessia, ou deste encargo ser de algum modo superado, não obriga a qualquer devolução.

A prova será disputada em área de praia e molhes, sendo: **área de praia** — mil metros a norte do Molhe Norte, praia compreendida entre o Molhe Central (Meia-Laranja), e o Molhe Sul, e também mil metros a sul da Estrada do Fonseca; **área de molhes**: Molhe Norte, Triângulo regulador das marés, Molhe Central e Molhe Sul. Os extremos das áreas serão assinalados por bandeirolas de cor vermelha.

Podemos, ainda, acrescentar que a classificação individual será feita consoante a pontuação obtida pelo somatório do peso do peixe e bonificação atribuida; a classificação por equipas será obtida pela adição dos pontos dos seus componentes. O pescado ficará em poder do Clube organizador, para fins beneficentes. Quanto a prémios serão atribuidos os seguintes: GERAL INDIVIDUAL — taças do 1.º ao 50.º classificado; medalhas douradas, do 51.º ao 60.º; medalhas prateadas, do 61.º ao 70.º; medalhas cobreadas, do 71. ao 80.º. SENHORAS — taças à primeira e segunda classificadas; medalha dourada à 3.ª classificada; medalha prateada à 4.ª; medalha cobreada, à 5.ª. JUNIORES E JUVENIS — taças ao 1.º e 2.º classificados; medalha dourada ao 3.º; medalha prateada ao 4.º; medalha cobreada ao 5.º. CLUBES — taças do 1.º ao 5.º. EQUIPAS — taças da 1.ª à 10.ª; medalhas aos elementos das três primeiras equipas. PRÉMIOS ESPECIAIS — maior exemplar de qualquer espécie classificada — troféu; maior quantidade de exemplares com bonificação — troféu; clube com maior número de inscrições (não se inclui o Clube organizador) — taça.

Esta é uma iniciativa integrada nas comemorações das «Bodas de Diamante» do prestigioso Clube dos Galitos.

FUTEBOL

V. SETÚBAL, 0
BEIRA-MAR, 0

(uma, logo à passagem dos 10m., concluída por Camegim, a passe de Serginho, saindo a bola ao lado da baliza; e, num período de **forcing** dos aveirenses, com o termo da partida bem próximo, quando, depois de se isolar, Camegim não conseguiu derrotar o guarda-redes contrário, e, muito especialmente, aos 88m., quando Silvino — fazendo a defesa da tarde, impediu que Nelson Moutinho apontasse o tento que o seu magnífico remate bem merecia...).

●

Em fecho, anote-se que o árbitro actuou em magnífico plano, produzindo trabalho vincadamente imparcial e isento — com particular significado, nestes atributos, já que foi juiz firme e certo, mesmo sobre a hora, não homologando um golo irregular de Vitor Madeira. Atitude que deverá relevar-se, pois, infelizmente, os julgamentos de sabor caseiro (ou em favor dos chamados «grandes»...) continuam a fazer escola...

AVEIRO *nos* NACIONAIS

Série C

Febres - Penalva	3-2
Fornos - RECREIO	2-4
Carapinheirense - ANADIA	1-1
Tocha - ALBA	0-0
Teixosense - Marialvas	0-1
Acurede - Tondela	1-1
Vildemoinhos - Guarda	3-0
Ançã - Viseu e Benfica	1-1

Classificações

SÉRIE B — Vilanovense, Ermesinde, Leça, Freamunde, Valadares e PAÇOS DE BRANDÃO, 4 pontos. SANJOANENSE, Tirsense, Infesta, AVANCA, Vila Real e Valonguense, 3 Lamego, Esmoriz e VALECAMBRENSE, 2. Aliados de Lordelo, 0.

SÉRIE C — Marialvas e RECREIO DE ÁGUEDA, 6 pontos. Viseu e Benfica, ALBA, Ançã, ANADIA, Penalva do Castelo, Lusitano de Vildemoinhos e Acurede, 3. Fornos de Algodres, Tondela, Teixosense, Guarda, Carapinheirense e Febres, 2. Tocha, 1.

As turmas do Viseu e Benfica e do Tondela têm um jogo em atraso.

Próxima jornada

SÉRIE B — Ermesinde - Lamego, Leça - Freamunde, ESMORIZ - Aliados de Lordelo, PAÇOS DE BRANDÃO - Valonguense, VALECAMBRENSE - Tirsense, Vila Real - SANJOANENSE, Infesta - AVANCA e Valadares - Vilanovense.

SÉRIE C — Penalva do Castelo - - Ançã, RECREIO DE ÁGUEDA - Febres, ANADIA - Fornos de Algodres, ALBA - Carapinheirense, Marialvas - - Tocha, Tondela - Teixosense, Guarda - Acurede e Viseu e Benfica - Lusitano de Vildemoinhos.

ANDEBOL DE SETE

Todos com início às 21.30 horas, à excepção do jogo de Vila Nova de Gaia, que começará às 20 horas. Esta jornada só ficará integralmente cumprida quando se efectuar o desafio **Académico do Porto - Desportivo de Portugal** — transferido para o dia 20 de Outubro, pelas 18 horas.

●

Visando a possível rodagem da sua turma principal, o Beira-Mar — utilizando muitos jovens, vindos das suas equipas de juniores e juvenis — realizou jogos-treinos com o Amoníaco, em Estarreja (perdendo por 24-22) e com o Oleiros (vencendo, por 20-18, em S. Paio de Oleiros, e por 24-16, em Aveiro).

Disputou, também, um prélio amistoso, com o União de Leiria, no último sábado, nesta cidade, ganhando por 20-14 (com 8-10, ao intervalo).

A partida foi arbitrada pela dupla aveirense Luís Vinagre — Manuel Rocha, tendo alinhado e marcado:

BEIRA-MAR — Carlos, Fernando Rocha (3), David (2), Nuno (4), José Silvares (1), Chico Costa, Leite (4), Zé Carlos, Balseiro (1), Oliveira (4), Candeias (1), Gamelas, Fernando Silvares e Lemos.

U. LEIRIA — Justino (Faustino), Guardalina (5), Rui Sérgio, Simões, Carlos Alberto, Rui Pedroso (1), Eduardo (2), Fernando Jorge, Violante (5), Pina, Armando Soares e Rente (1).

INÍCIO DA RECUPERAÇÃO

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

A Federação Portuguesa de Andebol marcou o início da prova em epígrafe para amanhã, sábado, à noite. Na Zona Norte — em que voltamos a ter, directamente interessados, dois clubes da cidade (Beira-Mar e S. Bernardo) — a ronda inaugural engloba os seguintes encontros:

Padroese - Ac.ª S. Mamede
BEIRA-MAR - Porto
Vilanovense - S. BERNARDO
Desp. Póvoa - Maia
Académica - Espinho

Continua na penúltima página

PESCA

Concurso Internacional "BODAS de DIAMANTE" do CLUBE dos GALITOS

Organizado pela Secção de Pesca do Clube dos Galitos, realizar-se-á, no dia 7 de Outubro, como já anunciámos em anterior edição, o I CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR, que será disputado colectivamente por clubes nacionais e estrangeiros, e individualmente, por todos os pescadores desportivos filiados na F.P.P.D.

Haverá as seguintes classificações: a) — por Clubes; b) — por Equipas; c) — individual/homens; d) — individual/senhoras; e) — individual/juniores e juvenis. (São considerados, nas categorias de Juniores e Juvenis, os concorrentes de ambos os sexos, inscritos como tal na F.P.P.D.).

As inscrições ainda poderão ser feitas, pessoalmente, no Clube dos Galitos, Praça de Melo Freitas, Aveiro,

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Oportuno empate

V. SETÚBAL, 0 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal, sob arbitragem do sr. Mário Luís, auxiliado pelos srs. José Lourenço e José Graça — «trio» da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas formaram deste modo:

V. SETÚBAL — Silvino; Rebelo, Francisco Silva, José Mendes e José Luís; Narciso, Pedrinho e Mário Ventura; Vítor Madeira, Caíca e Dario.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Teixeirinha, Sabú, Cansado e Tomás; Cremildo, Veloso e Germano; Niromar, Serginho e Camegim.

Substituições — nos sadinos entraram Coentro Faria (10m.) e Hernâni (61m.), saindo Dario e Narciso; nos beiramarenses, Nelson Moutinho (78m.) e Lechaba (80m.) ocuparam os lugares de Serginho e Germano.

Suplentes não utilizados — Amaral, Martin e Edmilson, nos setubalenses; e Peres, Lima e Silva, nos aveirenses.

●

Não houve acção disciplinar do árbitro — já que o jogo sempre se disputou dentro das boas normas, sem excessos reprováveis, apesar da ingrata posição que, de momento, ambas as equipas ocupam na tabela classificativa.

E também não houve golos — o que determinou a repartição de pontos, no termo do desafio, sucedendo que o Beira-Mar, mercê do oportuno empate agora conquistado (interrompendo a série de quatro derrotas consecutivas, nas precedentes jornadas), se estreou na pauta pontual

Rezam as crónicas, até, que os auri-negros — que tiveram total controlo sobre a marcha do jogo, actuando com serenidade, frieza e inteligência — consentiram um ilusório e estéril domínio territorial dos vitorianos, e, no plano táctico que utilizaram (à base de contra-ataques ráápidos) estiveram à beira de garantir o triunfo no prélio, pois lhes pertenceram as melhores ocasiões de golo possível

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Cumpriu-se, no passado fim-de-semana, com jogos no sábado e no domingo, a segunda jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, apurando-se os seguintes resultados gerais:

Alvarenga - Cucujães	0-0
Cesarense - Bustelo	1-0
Arrifanense - S. João de Ver	1-0
Estarreja - Cortegaça	2-0
Pampilhosa - Fiães	0-0
Sôsense - Mealhada	1-1
Ovarense - Nogueirense	1-0
Luso - Milheiroense	2-0
Valonguense - Fajões	3-0
S. Roque - Paivense	1-0

Posição actual dos concorrentes na tabela classificativa:

Ovarense, Estarreja e Luso, 6 pontos. Cesarense, Pampilhosa, Cucujães e Alvarenga, 5. Cortegaça, Arrifanense, Sôsense, Paivense, Valonguense e S. Roque, 4. S. João de Ver, Mealhada Nogueirense e Fiães, 3. Bustelo, Fajões e Milheiroense, 2.

O camponato prossegue, no sábado e domingo, com os seguintes desafios, da terceira jornada:

Alvarenga - Cesarense, Bustelo - Arrifanense, S. João de Ver - Estarreja, Cortegaça - Pampilhosa, Fiães - Sôsense, Mealhada - Ovarense, Nogueirense - Luso, Milheiroense - Valonguense, Fajões - S. Roque e Cucujães - Paivense.

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 5.ª jornada

Rio Ave - Porto	1-3
V. Setúbal - BEIRA-MAR	0-0
Benfica - V. Guimarães	4-0
Portimonense - U. Leiria	1-1
Braga - Estoril	0-0
ESPINHO - Belenenses	1-1
Boavista - Sporting	2-2
Marítimo - Varzim	1-0

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bol.	P
Benfica	5	4	1	0	15-1	9
Porto	5	4	1	0	14-2	9
Sporting	5	3	1	1	11-3	7
Braga	5	3	1	1	8-5	7
Belenenses	5	2	3	0	4-2	7
ESPINHO	5	2	2	1	5-4	6
V. Guimarães	5	2	1	2	4-6	5
Marítimo	5	2	1	2	2-7	5
Portimonense	5	2	1	2	4-10	5
Varzim	4	1	1	2	5-7	3
U. Leiria	5	1	1	3	9-12	3
V. Setúbal	5	1	1	3	4-9	3
Estoril	3	0	2	1	1-3	2
Boavista	4	0	2	2	3-6	2
Rio Ave	5	1	0	4	6-10	2
BEIRA-MAR	5	0	1	4	1-8	1

Próxima jornada

Porto — Marítimo
BEIRA-MAR — Rio Ave
V. Guimarães — V. Setúbal
U. Leiria — Benfica
Estoril — Portimonense
Belenenses — Braga
Sporting — ESPINHO
Varzim — Boavista

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Amarante - Gil Vicente	3-0
Paredes - LUSITANIA	1-3
Leixões - FEIRENSE	3-0
Fafe - Famalicão	1-0
Riopele - Salgueiros	1-0
LAMAS - Bragança	1-0
Prado - Penafiel	0-0
Chaves - Paços Ferreira	2-0

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu - Covilhã	2-0
U. Coimbra - Portalegrense	4-2
Alcobaça - OLIVEIRENSE	1-0
U. Tomar - U. Santarém	0-0
OLIV. DO BAIRRO - Torriense	0-0
Estrela - Nazarenos	2-0
Mangualde - Ac.º Coimbra	1-2
Caldas - Naval	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Leixões, Amarante e Riopele, 6 pontos. Fafe e LAMAS, 5. Penafiel, 4. Bragança e Prado, 3. LUSITANIA, Paços de Ferreira e Chaves, 2. Salgueiros, Paredes, FEIRENSE e Gil Vicente, 1. Famalicão, 0.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 6 pontos. Académico de Viseu, 5. Torriense, Ginásio de Alcobaça e Estrela de Portalegre, 4. OLIVEIRENSE, União de Coimbra OLIVEIRA DO BAIRRO, União de Santarém e União de Tomar, 3. Nazarenos, Portalegrense, Covilhã e Caldas, 2. Naval e Mangualde, 0.

As turmas da Naval 1.º de Maio e do Nazarenos têm um jogo em atraso.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Gil Vicente - Chaves, LUSITANIA - Amarante, FEIRENSE - Paredes, Famalicão - Leixões, Salgueiros - Fafe, Bragança - Riopele, Penafiel - LAMAS e Paços Ferreira - Prado.

ZONA CENTRO — Covilhã - Caldas, Portalegrense - Académico de Viseu, OLIVEIRENSE - União de Coimbra, União de Santarém - Ginásio de Alcobaça, Torrienese - União de Tomar, Nazarenos - OLIVEIRA DO BAIRRO, Académico de Coimbra - Estrela de Portalegre e Naval 1.º de Maio - Mangualde.

III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Série B

Freamunde - Ermesinde	2-2
Aliados - Leça	0-1
Valonguense - ESMORIZ	4-2
Tirsense - PAÇOS BRANDÃO	1-2
SANJOANENSE - VALECAMBR.	4-0
AVANCA - Vila Real	0-0
Vilanovense - Infesta	0-0
Lamego - Valadares	0-0

Continua na penúltima página

MOTONÁUTICA

Grande Prémio da Costa Nova

Largos milhares de espectadores, na tarde de domingo, presenciaram as corridan de motonáutica que integraram o I Grande Prémio Internacional da Costa Nova — competição organizada pelo Sporting Clube de Aveiro, com patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, e que contava para o Campeonato Nacional da emotiva e espectacular modalidade.

Os concorrentes tiveram de cumprir três «mangas» de vinte minutos, num percurso triangular, com cerca de uma milha em cada volta — e acabaram por ver a sua missão altamente prejudicada pelo vento (que soprou, de modo intenso, tanto na tarde de domingo, como na de sábado — impedindo, mesmo, a realização dos habituais treinos, marcados para aquele dia). Desde considerável atraso, de mais de uma hora, verificado no início das regatas (facto sempre desagradável — mas, neste Grande Prémio, determinado e, até certo ponto, desculpável, por só ter sido possível utilizar uma grua para descer os barcos para as águas da Ria), até à enorme barafunda existente no cais de embarque e nas «boxes», pela presença de inúmeros mirones que invadiram esses locais (porque o policiamento foi insuficiente e, por isso, deficiente), tudo seriam motivos para pintarmos de tons negros o quadro-retrato da jornada que assinalou o retorno da motonáutica à Ria de Aveiro, até porque o vento forte, frio, levantando incómodas nuvens de poeira, veio associar-se, de modo negativo, às competições do último fim-de-semana

Porém, os assistentes — embora batessem o dente e fossem forçados, contra-gosto, a comer pó... — não arredaram pé das posições ocupadas (sem qualquer comodidade) ao longo da muralha do novo molhe da Costa Nova. E, é óbvio, se tal sucedeu, foi porque o espectáculo — encarado sob o ângulo desportivo — era do seu agrado, e porque as lutas que puderam presenciar reuniram motivo de interesse. Vitória, portanto, a relegar para segundo plano as deficiências que anotámos, e a consentir-nos a utilização de tons menos sombrios na

Continua na penúltima página

BARCOS VELOZES EM ÁGUAS REVOLTAS...

Foto de ABEL RESENDE

Litoral
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 28-SETEMBRO-1979
ANO XXV — N.º 1267
PORTE PAGO